

p.12  
Edição 25.8.89 JB

## Índios atiram flechas e matam 2 posseiros que invadiram reserva

SÃO LUÍS — Dois posseiros foram mortos por índios guajajarás na Reserva Juruá, no município de Grajaú, a 615 quilômetros desta capital. Seis índios flagaram um grupo de posseiros caçando dentro da área da reserva e foram recebidos a tiros. Os índios revidaram ao ataque atirando nos posseiros com flechas.

O conflito aconteceu anteontem, segundo o administrador regional da Funai, em Barra do Corda, a 80 quilômetros de Grajaú, Eduardo Barbosa Viana. Dentro da reserva existe um povoado com mais de 100 casas e os posseiros ameaçam vingar a morte dos dois companheiros, cujos nomes não foram divulgados. Ontem, a Polícia Federal, a pedido da Funai, mandou para a área da reserva cinco agentes que se foram juntar aos cinco policiais militares, enviados pelo comando da Polícia Militar para manter a ordem. Segundo o administrador, o clima está muito tenso e ainda existem dois índios desaparecidos, que podem ter sido mortos. Os outros quatro, que após o incidente fugiram para as matas, voltaram ontem à aldeia.

Apesar de estarem demarcadas há vários anos, as reservas de Uruçu e Juruá são constantemente invadidas por posseiros que caçam, pescam, constroem roças e retiram a madeira.

13.689

p.12

JORNAL DO BRASIL

## Trens batem de frente na Ferrovia Carajás e um maquinista morre

SÃO LUÍS — Dois trens da Companhia Vale do Rio Doce, um vazio e um carregado de minério de ferro, se chocaram frontalmente no km 422 da Ferrovia Carajás, no município de Santa Luzia, no Maranhão. O acidente, ocorrido no domingo às 10 horas, provocou a morte de um maquinista e ferimento grave em outro. É o segundo desastre envolvendo composições da Vale do Rio Doce acontecido na Ferrovia Carajás, inaugurada em 1986. Em consequência do acidente, a ferrovia está bloqueada e uma equipe de socorro está no local trabalhando para a desobstrução, que deverá ocorrer hoje.

Segundo a Divisão de Informação da Vale do Rio Doce, o acidente ocorreu porque o maquinista da composição M-01, Júlio Sérgio Silva Sousa, que fazia o percurso São Luís-Carajás e que vinha vazia, apesar de ter recebido ordens pelo rádio para aguardar a passagem de outro trem (o M-10, carregado com 16 mil toneladas de minério de ferro, procedente da Serra dos Carajás com destino ao porto da Madeira, em São Luís), fez a manobra no pátio de estacionamento mas voltou em segunda para a linha e bateu de frente na outra composição. O maquinista do trem M-10, João Alves de Sousa, morreu no local, enquanto Júlio Sérgio Silva Sousa saiu gravemente ferido e foi removido de helicóptero para Belém do Pará, onde está internado.

**Seis viagens** — Além da morte do maquinista, sete locomotivas ficaram avariadas e três pegaram fogo, mas não houve danos nos vagões. Com o acidente, o porto da Madeira, em São Luís, que tem um pátio com capacidade de estocagem para 3,6 milhões de toneladas de minério de ferro, deixou de receber nestes dois dias 200 mil toneladas de minério. Diariamente são feitas seis viagens de trens, partindo da Serra dos Carajás, no Pará, até o porto da Madeira, em São Luís, pela Ferrovia Carajás.

O primeiro acidente envolvendo trens da Vale do Rio Doce aconteceu em outubro de 1987, mas não houve vítimas, na ocasião. A Ferrovia Carajás ainda não está operando com o sistema automático, através de computadores, o que deverá acontecer até o fim do ano. Segundo Sérgio Antônio Rodrigues, chefe da Divisão de Informação da Vale, o sistema já está operando em caráter experimental, mas só até o trecho da ferrovia no município de Santa Inês, no Maranhão, antes do local onde aconteceu o acidente, para quem vem do Pará.



CT101817